

Perfil dos docentes de Química e suas concepções a respeito da afetividade no processo de ensino-aprendizagem

Karen de Jesus*¹ (IC), Juliana de Oliveira Maia (IC), Messias Santos Passos (IC), Elisa Prestes Massena (PQ)¹, Fernando Faustino de Oliveira (PQ)¹ e Edson José Wartha (PQ)²

*kasdejus@yahoo.com.br

1- Universidade Estadual de Santa Cruz - Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas - Rodovia Ilhéus/Itabuna Km-16 s/n - 45662-000 Ilhéus - BA

2- Núcleo de Química. Universidade Federal de Sergipe. Itabaiana, SE, Brasil

Palavras Chave: *afetividade, relação professor-aluno, ensino-aprendizagem*

Introdução

O perfil conteudista da educação atual tem imposto limites na relação professor/aluno, já que o primeiro é concebido como o detentor do saber e o segundo como mero espectador. Os professores estão mais preocupados em ensinar para o exame vestibular, e para tal é comum a utilização apenas do livro texto para preparação das aulas. A situação da educação é ainda agravada pelos problemas de ensino-aprendizagem já conhecidos, como a dificuldade de abstração por parte dos estudantes e de adequação das suas ideias já concebidas às aceitas cientificamente, e a precarização do ensino e dos espaços escolares. A afetividade (ou falta desta) pode ser vista como um problema de ensino-aprendizagem, visto que interfere diretamente na relação professor/aluno, pois a afetividade, entre muitas definições, envolve as emoções psíquicas, como os desejos, prazeres, amor, e ainda a raiva ou fúria, e é, portanto, indissociável da inteligência¹. O objetivo desse trabalho foi elaborar um perfil dos docentes que atuam no Ensino de Química e a visão destes acerca do quadro afetivo escolar.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com 13 professores atuantes em 4 escolas públicas e 2 escolas privadas da cidade de Itabuna, localizada na região sul da Bahia. Para coleta de dados aplicamos um questionário com questões subjetivas. Quando questionamos sobre sua formação acadêmica, carga horária, quantidade de turmas, locais de trabalho e relacionamento com os alunos, os resultados obtidos apontaram que 30% dos entrevistados não possuem formação específica em Química. Esse fato constitui um entrave para o alcance das melhorias significativas que esta área necessita. A pesquisa ainda informa que 54% dos professores lecionam para uma faixa de 300 ou mais alunos, enquanto que 70% trabalham em dois ou três turnos e 54% trabalha tanto na rede pública, quanto na rede particular de ensino. Percebeu-se pelo número de alunos atendidos e pela carga horária, que a maioria dos professores possui um ritmo intenso e estressante de trabalho. Os professores foram ainda solicitados a descrever sua relação com seus alunos, visto que o bom relacionamento com os alunos em sala de aula leva a uma educação mais eficiente, considerando-se

que mesmo inserido em um ambiente escolar, o aluno não deixa de lado suas características, suas peculiaridades individuais, que são marcas da riqueza humana que deve ser explorada em sala de aula². Dos entrevistados, 100% relataram ter um bom relacionamento com os alunos e 92% reconheceram a importância da afetividade em sala de aula. No entanto, os relatos dos professores acerca da interação com os alunos apontaram que o relacionamento entre eles se limita à condição de professor/aluno em sala de aula. De acordo com as respostas dos professores, 77%, também relataram não ter contato nenhum com os familiares dos alunos, ou tem pouco contato com alguns, e apenas 54% tem conhecimento da história de vida de alguns alunos, muito pouco se comparado ao número total de alunos, sendo que a maioria dos professores, quando questionados sobre seus relacionamentos com os alunos em sala de aula, apresentou respostas secas e breves, levando a conclusão de que, na maioria dos casos, não diz respeito a um relacionamento afetivo.

Conclusões

Neste estudo percebeu-se que alguns professores, apesar da longa experiência em sala de aula, não estão habilitados formalmente na área de Química e outros necessitariam de formação continuada, pois acabam submetidos a um ritmo acelerado de trabalho que torna a atividade de ensinar cansativa e pouco amorosa. Aliado a isso os professores demonstram não se preocupar com a interação interpessoal no processo de ensino e aprendizagem. Assim embora os seus discursos reconheçam a importância da afetividade em sala de aula, os professores não parecem manter um relacionamento afetivo em sala de aula afim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

Aos professores que participaram da pesquisa.

¹ SILVA, J. B. C.; SCHNEIDER, E. J. Aspectos sócio-afetivos do processo de ensino e aprendizagem. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Local de divulgação, vol. 3, n. 11, 2007. Disponível em:

<[HTTP://www.miniweb.com.br/ciencias/artigos/aspectos_socioafetivos.pdf](http://www.miniweb.com.br/ciencias/artigos/aspectos_socioafetivos.pdf)>.

Acesso em: 19 de abr. de 2009.

² CHALITA, G. Educação: a solução está no afeto. 11 ed. São Paulo: Gente, 2004. 263p.